



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 146, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do ex-deputado federal baiano Francisco José Pinto da Silva, conhecido como Chico Pinto, ocorrida em Salvador no dia 19 de fevereiro de 2008.

JUSTIFICAÇÃO

O ex-prefeito e ex-deputado federal Francisco Pinto (PMDB), morto aos 77 anos, tem seu nome inscrito na história da luta pela democracia no país. Marcado pela coragem cívica, Chico Pinto nasceu na cidade baiana de Feira de Santana, em 16 de abril de 1930, município onde iniciou sua vida política como vereador, de 1951 a 1955.

A Revolução Militar o encontrou como prefeito de Feira de Santana em 1964. Ficou pouco mais de um ano à frente da prefeitura, porque um ano e meio depois foi deposto e preso.

Em 1970, Chico Pinto voltou à política, desta vez como deputado federal, sendo reeleito para um segundo mandato, despontando como um dos maiores articuladores da resistência do Parlamento contra o regime de força instaurado no país.

No Congresso, Chico Pinto aglutinou parlamentares no chamado Grupo Autêntico do MDB, enquanto buscava interlocução junto a setores militares nacionalistas.

Em 1974, o Grupo Autêntico animou o surgimento da anti-candidatura de Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho, atendendo a tese de Chico Pinto

de que não bastava o simples voto em branco para devolver o país à democracia.

Mas esta campanha ele assistiria fora do Congresso, porque ainda em 1974, suas críticas em pronunciamento na Câmara contra a presença do ditador chileno Augusto Pinochet na posse do presidente Ernesto Geisel renderam mais uma prisão.

Mandato cassado, preso no 1º Batalhão da Polícia Militar de Brasília, o deputado foi libertado em abril de 1975. Antes do julgamento, repetiu as críticas ao governo num programa da Rádio Cultura de Feira de Santana (BA), resultando em novo processo, do qual seria absolvido pelo Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, dois anos depois.

Chico Pinto voltaria à Câmara na eleição de 1978, nela permanecendo até 1991, quando, já abalado em sua saúde - no último mandato chegou a licenciar-se duas vezes para tratamento -, deixou a vida pública.

No retorno ao Congresso, participou ativamente das conversações com setores nacionalistas das Forças Armadas, de onde nasceu a candidatura do general Euler Bentes à presidência da República, em 1978.

No livro “Autênticos do MDB”, a historiadora Ana Beatriz Nader afirma que a luta dos ‘Autênticos’, como membros do MDB, principalmente no episódio da anti-candidatura, “deu ao partido conotação de oposição efetiva, de resistência ao regime militar”.

É por toda esta contribuição para a vida democrática do país que estamos requerendo Voto de Pesar como homenagem do Senado a este baiano que já inscreveu seu nome na história política brasileira.

Sala das Sessões, 21 de fevereiro de 2008.


Senador CÉSAR BORGES

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 22/2/2008.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:10633/2008)